



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino

CADERNOS DA  
2012 | 2013

# NOVA

TUTORIA



## ÂMBITO

O Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes, integrado no Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino da NOVA, assumiu como objetivos centrais para a sua atividade difundir informação de natureza pedagógica junto das Unidades Orgânicas da NOVA e continuar a disponibilizar ações de formação pedagógica.

No presente conjunto de **Cadernos da NOVA** são abordados temas considerados pertinentes para a atividade pedagógica dos docentes. Ao invés de constituírem uma exploração aprofundada de conceitos, estes cadernos têm um caráter funcional e visam contribuir para a criação, na NOVA, de uma linguagem pedagógica comum.

## INTRODUÇÃO

### As razões

Os atuais desafios colocados ao ensino superior, nomeadamente no que se refere à importância atribuída a um ensino centrado no estudante e na autorregulação da aprendizagem, colocam no centro da reflexão pedagógica a escolha de estratégias pedagógicas mais diversificadas e de “maior proximidade” entre docentes e discentes. As funções de tutor assumem, por isso, uma grande relevância (Veiga Simão, A. M.; Flores, M. A.; Fernandes, S. & Figueira, C., 2008).

O presente caderno aborda o **trabalho tutorial** e visa apoiar os docentes da NOVA no desempenho destas funções.

## INTRODUÇÃO

A construção deste caderno teve por base um conjunto de **ideias centrais** que se explicitam:

- Cada vez mais se pretende que, na universidade, o estudante seja o principal instrumento da sua própria aprendizagem, desenvolvendo competências de autonomia e de aprendizagem ao longo da vida;
- Uma aprendizagem duradoura é concebida como um processo ativo, cognitivo, significativo e autorregulado;
- Os docentes podem ser excelentes mediadores deste processo, na medida em que, ao mesmo tempo que responsabilizam os estudantes pelas suas aprendizagens, os apoiam e acompanham neste processo, dando-lhes maior segurança e confiança.

Patrícia Rosado Pinto

## TUTORIA: DEFINIÇÃO

Relação que se estabelece entre professor e estudante ou entre estudantes mais velhos/experientes e estudantes mais novos cujos objetivos poderão ser, entre outros:

- Orientar o estudante no conhecimento da universidade, visando a sua integração;
- Informar o estudante sobre questões académicas e/ou profissionais;
- Fomentar a participação do estudante na vida universitária;
- Refletir sobre o desenvolvimento académico e pessoal do estudante;
- Valorar a necessidade de apoio tutorial como instrumento de conhecimento e reflexão na formação do estudante.

(Veiga Simão, Flores, Fernandes & Figueira, 2008)

## TUTORIA: PRESSUPOSTOS

### **Humanista**

Todos temos capacidade de aprender e de ajudar outros a aprender.

### **Estratégico e empresarial**

Enquanto profissionais, cada um pode ter um papel no enquadramento, integração e acompanhamento dos novos elementos (função de socialização profissional)

### **Sociocultural**

O acolhimento dos jovens e dos aprendizes é uma tradição que faz parte da nossa história e tem uma função de regulação social

### **Pedagógico**

A formação centra-se na aprendizagem autorregulada do estudante (Biggs, 2003).

## TUTORIA: DIMENSÕES

**Legal ou administrativa** - do latim: proteger;

**Docente ou curricular** - respeitante ao conteúdo e ao programa das unidades curriculares;

**Académica ou formativa** - visando o êxito na vida académica;

**Personalizada** - apoio a necessidades especiais ou na orientação profissional;

**Em período de práticas** - estágios, por exemplo;

**A distância** - tutoria não presencial;

**Como apoio à diversidade** - apoio a alunos com diferentes características sociais, económicas e culturais;

**Entre pares** - *peer tutoring*.

(Boronat, Castaño & Ruiz, 2007)

**EM SÍNTESE**

**Tutoria, uma realidade plural...**

Ambiente	Ator	Missão
Meio social	Um representante designado	A salvaguarda dos interesses da pessoa
Meio familiar	Um preceptor, um mentor	A aprendizagem
Meio escolar ou universitário	Um professor, um estudante ou um terceiro	A aprendizagem, a integração ou o acompanhamento a distância
Meio laboral	Um profissional	A inserção, a integração, a formação

**TUTORIA EDUCATIVA E FORMATIVA:  
ASPETOS SISTEMATIZADORES**

Categoria	Indicadores
Dimensões/ modalidades	Administrativa, curricular, académica, personalizada...
Objetivos	Promover a aprendizagem de competências, consolidar aprendizagens de disciplinas, refletir sobre o desenvolvimento académico e pessoal do estudante...
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem, competências sociais, competências comunicacionais...
Grupos-alvo	Grupo curso, grupo ano escolar, grupo turma, aluno, aluno Erasmus...
Tipos	Presencial, a distância; obrigatório, facultativo
Horários	Dentro do horário escolar, fora do horário escolar...
Natureza	Encontros formais – aulas, reuniões; encontros informais...
Características	Turmas mais pequenas, número adicional de horas de tutoria
Tutor	Professor da unidade curricular, professor do curso, estudante dos últimos anos...
Avaliação	Resultados positivos (ex.: maior facilidade de integração do aluno); constrangimentos (cansaço, carga horária excessiva...)

(Adaptado de Veiga Simão, Flores, Fernandes & Figueira, 2008)

## TUTORIA NAS DIMENSÕES EDUCATIVA E FORMATIVA

### Dificuldades

- A cultura académica dominante e as conceções dos docentes e dos estudantes sobre o que é ensinar e aprender no ensino superior;
- O trabalho de cada tutor com grupos excessivamente numerosos de estudantes pode dificultar a disponibilidade dos docentes.

(Esteves, 2008)

## O TUTOR

Dependendo do objetivo do trabalho tutorial, podemos identificar diferentes modelos de tutor – facilitador, guia, supervisor, organizador das aprendizagens, criador de desafios, modelo de referência, avaliador.

No entanto, é possível encontrar **três características essenciais no tutor universitário** (Carrasco Embuena & Lapena Pérez, 2005):

- Capacidade para **promover e facilitar o desenvolvimento integral** dos estudantes nas dimensões intelectual, afetiva e social;
- Capacidade para **acompanhar a construção e o amadurecimento dos conhecimentos e atitudes** do estudante;
- Capacidade para promover a **integração do estudante** na instituição universitária.

Como **característica transversal**, o tutor deve ser capaz de **interagir e comunicar com o estudante**, isto é, de desenvolver uma relação de empatia e confiança que resultará em maior segurança e responsabilidade do estudante na autorregulação das suas aprendizagens.

## O ESTUDANTE

### Responsabilidades

- Solicitar apoio em questões que envolvem a sua formação académica;
- Estar presente nas sessões agendadas e ser pontual;
- Responder aos contactos do tutor;
- Validar e respeitar o tutor e o programa de tutoria;
- Participar ativamente na avaliação das sessões de tutoria.

## OS ESTUDANTES COMO TUTORES

### Benefícios para o estudante

- Desenvolvimento de competências de trabalho de grupo;
- Maior responsabilidade dos estudantes pelas suas aprendizagens;
- Maior criatividade na resolução de problemas.

### Benefícios para o tutor

- Desenvolvimento de competências de trabalho de grupo e liderança;
- Desenvolvimento de atitudes mais responsáveis face à aprendizagem;
- Aumento da confiança.

### Benefícios para o grupo

- Comparação do entendimento que cada membro tem sobre conceitos difíceis;
- Desenvolvimento de ideias na resolução de um problema particular;
- Desenvolvimento de competências-chave tais como a comunicação, a cooperação na resolução de problemas, o trabalho de grupo;
- Maior sentido de responsabilidade pela sua própria aprendizagem;
- Desenvolvimento de uma abordagem mais profunda da aprendizagem;
- Aumento da confiança.



## OS ESTUDANTES COMO TUTORES: DIMENSÕES

**Conteúdo curricular** - apoio nas aprendizagens;

**Competência** - o tutor domina melhor do que o tutorado a parcela do currículo em que dá apoio;

**A constelação de contactos** - rácio tutor/tutorado;

**Ano de estudo** - do mesmo ano ou de anos diferentes;

**Os papéis** - o tutor é o mesmo estudante sempre ou há rotação/troca de papéis;

**Local** - presencial ou a distância;

**Tempo** - o tempo letivo/fora do tempo de contacto/combinção de ambas as hipóteses;

**Características do tutorado** - todos os alunos, subgrupos com características próprias;

**Características do tutor** - os melhores alunos, alunos médios;

**Objetivos: ganhos pessoais** - intelectuais, sociais, emocionais;

**Objetivos institucionais** - diminuir as repetências, por exemplo.

## OS ESTUDANTES COMO TUTORES: FORMATOS

### Os 3 formatos com melhores resultados

**Cross-year Small-group Tutoring** - “Where upper undergraduates (or post-graduates) act as tutors to lower year undergraduates, each tutor dealing with a small group of tutees simultaneously”.

**Personalised system of Instruction** - “Programmed learning material, through which each student proceeds at their own pace with the goal of mastering each step. The peer tutor's involvement is largely as a checker, tester and recorder. To ensure tutee mastery”.

**Supplemental Instruction** - “Aims to reduce drop-out rate and usually targets high risk courses than high risk students.(...) It operates on a cross-age basis with one “leader” working with several tutees”.

(Topping, 1996)

## BIBLIOGRAFIA

Astolfi, J-P. (2003). Le métier d'enseignant entre deux figures professionnelles. In J-P. Astolfi (Dir.). *Education et formation: nouvelles questions, nouveaux métiers*, (pp. 23-52). Issy-les-Moulineaux. ESF.

Biggs, J. (2003). *Teaching for quality learning at University*, (2<sup>nd</sup> Ed.). Maidenhead: Open University Press/McGraw-Hill.

Boronat, J.; Castaño, N. & Ruiz, E. (2007). *Dimensión convergente de la tutoría en la universidad: tutoría entre iguales*. Retirado de [www.eduonline.ua.es/jornadas2007/comunicaciones/2G3.pdf](http://www.eduonline.ua.es/jornadas2007/comunicaciones/2G3.pdf) em fevereiro de 2011.

Carrasco Embuena, V. & Lapena Perez, C. (2005). La Accion Tutorial en la Universidad de Alicante. *Investigar el diseno curricular: redes de docencia en el Espacio Europeo de Educacion Superior*. Vol. 2. Alicante: Universidade de Alicante, pp. 329-358.

## BIBLIOGRAFIA

Esteves, M. (2008). Para a excelência pedagógica do ensino superior. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 07, pp. 101-110. Retirado de <http://sisifo.fpce.ul.pt> em janeiro, 2011.

Topping, K. J. (1996). The effectiveness of peer tutoring in further and higher education: A typology and review of literature. *Higher Education*, 32: 321-345.

Veiga Simão, A. M.; Flores, M. A.; Fernandes, S. & Figueira, C. (2008). Tutoria no ensino superior: concepções e praticas. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 07, pp. 75-88. Retirado de <http://sisifo.fpce.ul.pt> em maio, 2011.

**CONTACTOS****UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino

**Núcleo de Inovação Pedagógica  
e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes:****Patrícia Rosado Pinto**

prp@unl.pt | 21 043 8861

**Joana Marques**

jmarques@unl.pt | 21 043 6892

**Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino**

Universidade Nova de Lisboa

Campus de Campolide

1099-085 Lisboa

qualidade@unl.pt



**UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino

**Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes**

Campus de Campolide | 1099-085 Lisboa Portugal

Telef.: +351 213 845 203 | 210 436 891/892

E-mail: [qualidade@unl.pt](mailto:qualidade@unl.pt) | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)